



## Aquário 1

### Carpa comum

#### EXÓTICA / INVASORA

**ORIGEM** - Originária da Europa Oriental e Ásia Ocidental, tendo sido introduzida pelos romanos em Itália e a partir daí difundida para outros países europeus. Existem em praticamente todas as bacias hidrográficas, de Portugal, à exceção das situadas a norte do Rio Douro, onde são em menor número.

Foi inicialmente introduzido e cultivado para consumo humano.

Provavelmente, a primeira espécie a ser introduzida fora do seu habitat natural por ação antrópica (pelo homem)

**HABITAT** - Ocupa maioritariamente albufeiras, subsistindo também em zonas lóticas (zonas de água com corrente) com corrente fraca, fundos com vasa e que preferencialmente ofereçam alguma profundidade.

Tem sido usado em aquacultura ao longo da história humana, sendo cultivado na China desde pelo menos 475 A.C.

**MORFOLOGIA** - Corpo de forma alongada e cabeça relativamente pequena. Os lábios são grossos e extensíveis. Possui 4 barbelas, sendo as maxilares menores que as mandibulares.

Barbatana dorsal serreada. Boca terminal.

Coloração amarelo-acastanhada ou verde-acastanhada na cabeça e no lado dorsal e superior-lateral do corpo. A parte abdominal pode ser amarelada ou esbranquiçada. O macho exibe uma barbatana ventral maior.

**REPRODUÇÃO** - Tem um longo período reprodutivo (até 9 meses) e capacidade de se reproduzir várias vezes, com intervalos de cerca de 14 dias.

Atingem maturidade sexual aos 4 anos.

Preferencialmente as fêmeas escolhem zonas com cobertura de macrófitas (plantas visíveis) para depositar os ovos que são fertilizados pelos machos. As fêmeas colocam cerca de 300.000 ovos por Kg de peso corporal.

Ovos com eclosão extremamente rápida (cerca de 4 dias) tal como o desenvolvimento larvar (minimizando o impacto de predadores).

**OUTRAS INFORMAÇÕES** - Temperamento pacífico.

Os impactos adversos da carpa nos ecossistemas aquáticos naturais foram provados em alguns lugares, tais como a destruição de plantas aquáticas e o consumo de ovos de espécies endémicas.

Aumentam a turbidez das águas ao escavar e mexer na camada superior do fundo.

Nos países de onde são autóctones são classificadas como vulneráveis pelo IUCN.

Elevado interesse culinário e desportivo (carpfish)

# Aquário 2



## Alburno

### EXÓTICA / INVASORA

**ORIGEM** - Originária da Europa e ásia foi introduzida em Espanha na década de noventa do século XX, com fins aparentemente desportivos tendo alcançado Portugal através dos cursos de água internacionais; é possível que também tenham ocorrido translocações por pescadores desportivos, visto ser uma espécie bastante apreciada pelo achigã como alimento.

**HABITAT** - Os primeiros registos em Portugal ocorreram nas albufeiras de Póvoa-e-Meadas – bacia hidrográfica do Tejo –, Caia e Odeleite – bacia hidrográfica do Guadiana – e Pego do Altar – bacia hidrográfica do Sado.

Possui hábitos gregários e exibe grande plasticidade, ocorrendo em sistemas lóticos (zonas de água com corrente) e lênticos (zonas de água parada ou com corrente fraca), apesar de seleccionar preferencialmente as zonas de menor profundidade.

**MORFOLOGIA** - Espécie de pequeno tamanho. Corpo alongado e lateralmente comprimido com aspeto prateado.

A boca apresenta a maxila inferior a ultrapassar a superior. Barbatana anal grande, maior que a dorsal, com cerca de 17 a 20 raios ramificados. Possui o chamado aparelho weberiano, uma cadeia de ossos minúsculos que liga a bexiga natatória ao ouvido interno. Esse órgão sensível serve de alerta para qualquer movimento nas proximidades.

**REPRODUÇÃO** - Maturidade sexual é atingida aos 2/3 anos de idade. Época de reprodução entre abril e junho. Reproduz-se sempre em locais de águas calmas e de preferência junto à vegetação ou mesmo em fundos com pequena gravilha.

Cada fêmea pode conseguir na postura até cerca de 2.000 ovos, ficando estes aderentes às plantas aquáticas e com uma incubação de 2 a 3 semanas.

Durante o período de reprodução os machos apresentam-se cobertos de tubérculos nupciais no dorso e flancos e as suas barbatanas adquirem uma coloração alaranjada.

**OUTRAS INFORMAÇÕES** - Utilizado como isco vivo para a pesca

Tem forte impacto nos ecossistemas locais por competição com as espécies autóctones.

# Aquário 2



## Verdemã do Sul

### AUTÓCTONE

**HABITAT** - Residente no sul da Península Ibérica.

Espécie muito secretina o que justifica a escassez de informação a cerca desta espécie.

Espécie bentónica (habita junto ao fundo) que habita cursos de água permanentes ou intermitentes, principalmente nos troços médios e superiores com elevada concentração de oxigénio dissolvido e substrato de areia, areão ou gravilha, assim como alguma vegetação aquática. Durante períodos secos, podem sobreviver em corpos de água muito pequenos.

**MORFOLOGIA** - Espécie de pequeno tamanho que não ultrapassa os 15 cm de comprimento total. O corpo é alongado e apresenta quatro filas de manchas escuras arredondadas. Na cabeça existem também manchas escuras e debaixo do olho existe um espinho utilizado para defesa contra os predadores.

A boca é pequena e ínfera com 3 pares de barbilhos na margem superior.

Possui dimorfismo sexual, os machos são geralmente mais pequenos, com o segundo raio da barbatana peitoral ossificado (chamada a escama de Canestrini ou *lamina circularis*).

Barbatanas ventrais localizadas mais atrás que a barbatana dorsal.

Não possui vesícula natatória. As escamas são muito pequenas, quase impercetíveis, e a linha lateral é incompleta.

**REPRODUÇÃO** - A época de reprodução decorre de maio a junho

As fêmeas podem pôr até 1.400 ovos, possivelmente de forma fracionada. Os ovos são pequenos (1,7 mm) e pegajosos, são depositados na vegetação densa.

**OUTRAS INFORMAÇÕES** - Os principais fatores de ameaça são a degradação do habitat, provocada sobretudo pela poluição construção de barragens.

Ameaçado devido à poluição, destruição de habitats e introdução de outras espécies.

**Esta espécie está abrangida pela legislação nacional e internacional de conservação.**

# Aquário 3

## Barbo



### AUTOCTONE

**ORIGEM** - Endémico da Península Ibérica possui uma distribuição alargada, ocupado a quase totalidade das bacias hidrográficas de Portugal Continental. Pertence a um grupo de espécies relacionadas com espécies do norte de África. Estas afinidades parecem dever-se à separação da península ibérica e do resto da Europa desde o Oligocénico - Miocénico (23 a 36 milhões de anos).

**HABITAT** - Apresenta uma grande adaptabilidade face a diversos sistemas dulçaquícolas, ocupando um largo espectro de habitats de carácter lótico (água com corrente) e lêntico (água parada ou com corrente fraca), preferindo sobretudo locais com corrente fraca ou moderada e evitando águas com baixas temperaturas; estas características frequentemente correspondem aos sectores médios e inferiores dos cursos de água.

Zonas com forte cobertura ripária (plantas ripícolas); é também usual o recurso a zonas que possuam detritos lenhosos e/ou substrato rochoso para abrigo.

**MORFOLOGIA** - Corpo alongado e comprimido lateralmente de cor acinzentada, uma boca em posição ventral com dois pares de barbilhos na mandíbula superior, sendo o par traseiro de maiores dimensões.

Os barbilhos têm função sensorial, examinam os fundos com os barbilhos à procura de alimento e para identificar o espaço à sua volta. Típico de peixes de fundo.

O último raio da barbatana dorsal apresenta-se ossificado e denticulado, enquanto a barbatana anal é pequena, possuindo uma largura superior nas fêmeas. Facto que estará relacionado com a forma de realizar a postura, uma vez que no período de reprodução utilizam-na para “escavar” sulcos no leito dos cursos de águas onde depositam os ovos (cerca de 8.000).

**REPRODUÇÃO** - Na época da reprodução os machos apresentam pontuações esbranquiçadas na região cefálica, mais concretamente à volta do focinho, vulgarmente apelidadas de tubérculos nupciais. Realiza a desova no final da Primavera ou já durante o Verão, com uma capacidade de cerca de 8.000 ovos em média, em zonas de fundos pedregosos e arenosos e de águas pouco profundas, mas ricas em oxigénio.

A maturação sexual nos machos ocorre aos 3 anos ou com cerca de 7cm de comprimento e nas fêmeas entre os 6 e 8 anos ou 18-20 cm de comprimento (razão pela qual é proibida a captura de indivíduos com dimensões inferiores a 20 cm).

Os ovos amarelados e translúcidos eclodem em 12 a 14 dias.

A fêmea escava o cascalho com a cauda, formando uma pequena cova no processo e também limpando o cascalho. Um grupo de machos aproxima-se da fêmea e desovam juntos. A fêmea cobre depois os ovos com uma camada superficial de cascalho. A época de reprodução decorre usualmente entre maio a julho, quando os exemplares deste *taxon* encetam migrações.

**OUTRAS INFORMAÇÕES** - Apresenta um comportamento gregário, formando pequenos cardumes.

Nos últimos anos tem ocorrido uma regressão nos seus efetivos populacionais, devido a um conjunto de fatores, particularmente a deterioração de habitats (construção de barragens), a introdução de espécies exóticas e a pressão piscícola. Entre os seus predadores estão o Lúcio, O achigã e o lucioperca.

Apreciado na gastronomia (escabeche, grelhado, frito e forno) e na pesca desportiva.

# Aquário 4



## Boga Portuguesa

### AUTÓCTONE

**HABITAT** - Residente. Endémica do Continente (bacias costeiras do centro e sul). Habita preferencialmente ribeiras de pequena e média dimensão de bacia, com velocidade de corrente fraca a moderada. Tem carácter predominantemente sedentário, ocorrendo em populações reduzidas e localizadas.

**MORFOLOGIA** - Pequeno ciprinídeo de corpo alongado e estreito, podendo atingir 15 cm de comprimento.

Coloração acastanhada, apresentando uma marcada linha lateral escura. A cabeça é relativamente pequena, boca ínfera e arqueada (parece que está a mandar um beijinho), barbatana dorsal e anal do mesmo tamanho.

Possui 3 espinhas dorsais; 6-8 raios macios dorsais; 3 espinhos anais com 6-8 raios macios anais e diferencia-se dos seus congéneres por possuir um maior diâmetro ocular.

**REPRODUÇÃO** - A reprodução ocorre entre abril e Maio. Postura efetua-se em locais de água parada ou velocidade de corrente fraca. Os ovos são depositados sobre substrato rochoso e vegetação, onde aderem.

A maturidade sexual é atingida aos 2 anos. As fêmeas formam grandes grupos reprodutores, onde os machos pressionam as fêmeas contra o substrato estimulando a desova.

Apresenta capacidade de reprodução em cativeiro, facto importante no âmbito da conservação da espécie.

**OUTRAS INFORMAÇÕES** - Comportamento gregário (cardumes) principalmente durante a reprodução.

**Forte redução da população que pode quase ter atingido 80% do número de efetivos nos últimos anos, tendência que se prevê continuar nos próximos anos devido a:**

- Elevada fragmentação das suas populações, o que aumenta o risco de extinção local na maioria das suas áreas de distribuição.

- A poluição resultante de descargas de efluentes não tratados de origem industrial ou urbana, a par com fontes de poluição difusa devidas à intensificação da utilização de pesticidas e fertilizantes na agricultura, cria situações de elevada eutrofização do meio, com a consequente perda da qualidade da água, podendo levar a situações de elevada toxicidade, com maior repercussão nos períodos de estiagem.

- A extração de materiais inertes, com alterações da morfologia do leito do rio (alargamento e consequente diminuição da profundidade e velocidade da corrente) e destruição da vegetação ripícola

- A introdução ou expansão de espécies animais não autóctones de valor comercial ou desportivo (lúcio, achigã e perca-sol) origina situações de competição (alimentar ou espacial) ou mesmo predação sobre as posturas, juvenis ou adultos.

Interesse gastronómico (frito, ensopado, grelhadas).

Esta espécie está abrangida pela legislação nacional e internacional de conservação.

O controlo da extração de inertes, a gestão sustentada da pesca e a melhoria da sua fiscalização e ainda a sensibilização do público para a conservação dos ecossistemas aquáticos são fundamentais para a conservação da espécie.

É necessário monitorizar os seus efetivos populacionais e a eficiência das medidas de conservação a implementar.

# Aquário 4



## Góbio

### EXÓTICA / INVASORA

**ORIGEM** - Endémico das bacias espanholas do Ebro e Bidasoa e da francesa de Adour. Posteriormente terá sido trasladado para outras bacias ibéricas por ser usado como isco vivo na pesca desportiva.

**HABITAT** - Em Portugal pode ser encontrado nas bacias hidrográficas do Douro, Vouga, Mondego, Liz e Tejo, e de forma mais localizada ao nível das bacias do Minho – troço internacional –; Cávado – rios Homem e Rabagão –; Ave – barragem do Ermal – e Leça – rio Leça.

Habita zonas mais baixas do rio com pouca corrente, cascalho fino, areia e fundos vasosos, barragens e cursos de água temporários.

**MORFOLOGIA** - Peixe de pequena dimensão, apresenta a parte ventral mais ou menos plana e o dorso convexo.

A boca ínfera tem um par único de barbilhas sensoriais cujo comprimento pode chegar do meio do olho até a borda posterior do olho.

A barbatana ventral surge por trás da origem da barbatana dorsal.

Tem uma fileira de 6 a 12 pontos no corpo, os primeiros quatro localizados acima da linha lateral e o restante sobre ela. O dorso é escuro e tem uma mancha escura no opérculo na área sob o olho. As barbatanas peitorais, dorsal e caudal têm um pontilhado escuro e irregular.

**REPRODUÇÃO** - Época de reprodução de maio a agosto. Maturidade sexual aos 2 anos.

Pode realizar várias posturas por ano. Fêmea põe de 430 a 6.500 ovos. Mostra preferências para áreas de desova com corrente moderada e fundo de cascalho ou areia.

### OUTRAS INFORMAÇÕES

Utilizado como isco vivo na pesca de peixes carnívoros

# Aquário 5



## Pimpão

### EXÓTICA / INVASORA

**ORIGEM** - Terá sido presumivelmente importado da China em princípios do século XVII, por motivos ornamentais.

**HABITAT** - Habita ocorre em lagoas rasas, lagos ricos em vegetação e rios lentos. Enterra-se na lama durante a estação seca ou durante o inverno. Prefere Zonas com elevada cobertura ripária. Pode sobreviver a altas e baixas temperaturas. Também a baixas concentrações de oxigênio durante o verão, ou sob cobertura de gelo e tolera poluição orgânica. Geralmente não ocorre em águas ricas em ictiofauna (peixes) e abundantes em espécies predadoras.

**MORFOLOGIA** Corpo profundamente comprimido lateralmente com uma cor cinza-azeitona no dorso, graduando-se em verde-claro nas laterais e castanho opaco no corpo. Barbatana dorsal e anal suavemente serrilhada

**REPRODUÇÃO** - época reprodutora de abril a julho. Atingem maturidade sexual com cerca de 1 ano e meio.

Pode ter várias posturas por época reprodutiva.

As fêmeas põem entre 130.000 - 250.000 ovos em zonas com elevada vegetação. Os ovos aderem à vegetação existente.

Cada fêmea procria com vários machos e a incubação dura cerca de 8 dias.

Os machos, por sua vez, desenvolvem pequenos tubérculos nupciais (semelhantes a pontos brancos) em zonas específicas do corpo – cabeça, opérculos e barbatanas peitorais – sendo especialmente notórios no primeiro raio das barbatanas peitorais.

Sofre hibridação com *carassius auratus* (peixe-dourado).

**OUTRAS INFORMAÇÕES** - Alimenta-se durante todo o dia, mas principalmente à noite, de plâncton, invertebrados bentónicos (habitam junto ao fundo), materiais vegetais e detritos.

Possui interesse para o homem quer a nível gastronómico quer desportivo (pesca e aquarismo).



## LAGOSTIM VERMELHO DO LUISIANA

### EXÓTICA / INVASORA

**ORIGEM** - Nativa de partes do México e dos Estados Unidos, e que se estabeleceu em todo o mundo resultado de introduções com intuito comercial como fonte de alimento.

Foi introduzido pela primeira vez na Península Ibérica em 1973 em Espanha e registado em Portugal pela primeira vez em 1979 no rio Caia.

**HABITAT** - Habitam preferencialmente pântanos, lagos e valas. Evita áreas com corrente forte. Durante períodos de seca ou frio, enterra-se para sobreviver.

**MORFOLOGIA** - De cor vermelho escuro, com uma faixa preta em forma de cunha no abdômen, podendo mudar a cor de acordo com o meio circundante.

Cabeça alongada com focinho afiado e olhos móveis na cabeça. Pinças (quelas ou quelipódo) compridas.

Corpo revestido por carapaça (exoesqueleto) que muda ao longo do desenvolvimento.

Corpo dividido em cefalotórax e abdômen.

1 par de antenas longas com órgãos sensoriais.

**REPRODUÇÃO** - Atinge maturidade sexual com cerca de 6 cm.

A reprodução ocorre no Outono.

- Os espermatozóides (espermatóforos) são libertados do corpo do lagostim macho através de um poro na base do quinto par de patas. A fertilização é interna.

- O espermatozóide entra na fêmea por um poro na base do terceiro par de pernas, onde os ovos são fertilizados e libertados. A fêmea, em seguida, coloca-se numa posição dorsal (de costas) e enrola o abdômen para a frente. Ao bater com os seus pleópodos, a fêmea cria uma corrente de água que conduz os ovos fertilizados para as patas nadadoras, onde permanecerão por aproximadamente 6 semanas.

Na primavera as larvas eclodem ficando aderidas à progenitora até atingirem a maturidade.

Considerada espécie invasora com elevado impacto nos ecossistemas por competição e predação de ovos.

**OUTRAS INFORMAÇÕES** - É considerada a espécie com maior plasticidade ecológica de toda a ordem decapoda (10 patas). É tolerante a uma variedade de valores de pH, níveis de oxigênio, temperaturas e poluição.

Alimenta-se de resíduos de animais e plantas, ocasionalmente carnívoro, podendo praticar canibalismo.

Muito apreciada na Gastronomia, principalmente nos países de onde são originários.



# Aquário 6



## TEMPORÁRIAMENTE OCUPADA POR CARPAS KOY NÃO PERTENCE À COLEÇÃO DO FOZ DO ZÊZERE

### Achigã

#### EXÓTICA / INVASORA

**ORIGEM** - Originário do sul do Canadá e norte dos Estados Unidos da América e foi introduzido na Europa no final do século XIX. Em Portugal está distribuído por todas as bacias hidrográficas, particularmente a sul do Rio Tejo, sendo hoje considerado um dos predadores que mais tem contribuído para uma clara diminuição de outras pequenas espécies, nomeadamente nas albufeiras.

**HABITAT** - Habita locais com vegetação aquática nas albufeiras e lagoas, aparecendo também em alguns troços médios e inferiores dos rios. Habitualmente vive solitário ou em pequenos grupos. É uma espécie de superfície.

Habita meios lânticos (água parada ou com corrente fraca) ou troços com corrente fraca e com vegetação abundante.

**MORFOLOGIA** - Corpo alongado e robusto. O dorso e a cabeça são verde-escuros a verde-claro, com lados mais claros e ventre esbranquiçado.

Possui uma linha lateral densa ao longo de todo o seu corpo, com uma fiada de manchas escuras, uma boca grande e larga com a maxila inferior proeminente que se estende para além da borda posterior do olho.

Barbatana dorsal dividida em duas partes. A primeira parte possui raios espinhosos. Barbatana caudal arredondada.

**REPRODUÇÃO** - época de reprodução entre fevereiro e julho. Atinge maturidade sexual aos 3 anos.

O macho inicia o processo de desova limpando uma pequena depressão no substrato do fundo formando um ninho. O ninho é formado em águas rasas e fundos arenosos, cascalho ou seixos.

O macho então atrai uma fêmea grávida (carregada de ovos) e, juntos, libertam esperma e óvulos. A fêmea liberta de 2.000 a 145.000 óvulos (tão grande variabilidade de número atribuída ao seu tamanho físico).

Logo após a desova, a fêmea parte e o macho fica a guardar os ovos em desenvolvimento.



# Aquário 7



## Lúcio Perca

### EXÓTICA / INVASORA

**ORIGEM** - Espécie de origem euroasiática que foi introduzida ilegalmente em Espanha – no decurso da década de setenta do século XX – para fomento da pesca desportiva.

**HABITAT** - Em Portugal está distribuído na generalidade das bacias hidrográficas portuguesas. Surge maioritariamente associada a troços de rio com corrente fraca e alguma profundidade, podendo também ocorrer em alguns sistemas lênticos (água parada ou com corrente fraca).

**MORFOLOGIA** - Corpo longo e esguio, dorso e flancos com cor verde a azul-acinzentado a castanho-preto. A zona ventral é branca a azulada e as barbatanas são amarelo-acinzentadas. Duas barbatanas dorsais espinhosas. Várias bandas escuras verticais de trás para baixo (8 a 10) de cada lado dos flancos. 1 a 2 dentes caninos maiores na parte anterior de cada maxila.

**REPRODUÇÃO** - Atinge maturidade sexual aos 2-3 anos nos machos e 3-4 nas fêmeas. Época de reprodução de abril a maio. Geralmente a reprodução ocorre ao amanhecer ou durante a noite. O macho constrói o ninho em areia, cascalho ou entre raízes expostas, em águas turvas. A fêmea permanece sobre o ninho enquanto o macho a circunda rapidamente, a cerca de 1 metro do ninho. A fêmea põe em média entre 140.000 a 250.000 ovos/kg de peso corporal. Após a desova a fêmea parte e o macho guarda o ninho, abanando os ovos com as suas barbatanas peitorais para oxigenação.

**OUTRAS INFORMAÇÕES** - Em adulto possui um regime alimentar exclusivamente piscívoro. Altamente territorial e agressivo é considerado um dos peixes, de água doce, mais valiosos nativos da Europa. É apreciado pela sua carne leve, firme, mas tenra, com poucos ossos e um sabor delicado. Apreciado na pesca desportiva. Tem um elevado impacto nos ecossistemas locais.

# Aquário 8



## Siluro

### EXÓTICA / INVASORA

**ORIGEM** - Espécie originária do leste europeu, foi introduzida em Espanha na década de setenta do século XX, visando a pesca desportiva. Foi introduzida no Tejo por pescadores alemães que a pretendiam pescar neste rio.

**HABITAT** - Habita rios de planície de grande e médio porte, remansos e lagos/barragens com vegetação. Prefere as águas profundas em barragens ou lagos de grande dimensão.

**MORFOLOGIA** - corpo alongado, sem escamas, musculado na parte anterior do corpo e cauda achatada lateralmente.

Os olhos são pequenos e confiam nos seus barbilhos e cavidades olfativas para sentir a presa e o ambiente em vez da visão.

A cor do corpo é variável, mas normalmente escura-esverdeada-negra com lados amarelos cremosos criando um efeito manchado.

**REPRODUÇÃO** - Maturidade sexual 3/4 anos nos machos e 4/5 anos nas fêmeas.

Os machos defendem pequenos territórios nos locais de desova e constroem ninhos feitos de materiais vegetais.

As fêmeas podem colocar cerca de 30.000 ovos/kg de peso corporal.

O macho guarda os ovos durante 2-10 dias (tempo dependente da temperatura da água) e certifica-se de que os ovos são bem ventilados, abanando repetidamente a barbatana caudal, até que eclodam.

**OUTRAS INFORMAÇÕES** - É um predador noturno e solitário, alimentando-se perto do fundo e na coluna de água. Pode dizimar por completo outras espécies locais.

Praticamente come tudo o que mexe, alimentando-se de espécies autóctones como a enguia, sável ou lampreia. Também os exemplares mortos no fundo ou pequenos animais nas margens (aves) fazem parte da dieta alimentar deste predador.

Atinge dimensões tão grandes que em 2011 um canoísta afirmou ter avistado um crocodilo na barragem de Castelo de Bode, tendo-se posteriormente confirmado tratar-se de um siluro.

Na europa central é consumido pelo Homem. Espécie dulçaquícola europeia de maior envergadura.

# Aquário 9



## Escalo

### AUTÓCTONE

**ORIGEM** - espécie residente, endémica da Península Ibérica.

**HABITAT** - Em Portugal encontra-se nas bacias hidrográficas do Tejo, Sado e Guadiana, nas pequenas bacias hidrográficas da Samarra, Colares e Lizandro (região Oeste) e nas bacias hidrográficas da Junqueira (entre as bacias hidrográficas do Sado e Mira) e do Gilão (Algarve). Habita, preferencialmente, em rios e ribeiros permanentes ou intermitentes e ainda em albufeiras. Ocorre em rios de ordem intermédia, em zonas fluviais pouco profundas e bem oxigenadas, com vegetação aquática e ensombramento, havendo tendência para os indivíduos de maiores dimensões ocuparem zonas mais profundas que os juvenis.

**MORFOLOGIA** - Corpo comprimido lateralmente; coloração variável desde o cinzento-escuro ao oliváceo, com reflexos prateados no ventre, escamas escuras nos bordos, o que produz um padrão reticulado. Cabeça grande, igual à profundidade do corpo. Apresenta uma boca em posição terminal e não possui barbilhos. Linha média visível.

**REPRODUÇÃO** - Os machos atingem maturidade sexual aos 3 anos ou com cerca de 6 cm e as fêmeas aos 4 anos ou com 7 cm.

Época de reprodução de abril a agosto.

As fêmeas (maiores que 10 cm) podem ter duas posturas por ano.

Os ovos com características adesivas são de preferência colocados sobre substrato grosso como cascalho.

O macho começa por formar um ninho no substrato, arrastando e transportando pedras na boca e coloca-se no mesmo para ser escolhido pela fêmea.

Realizam rituais de acasalamento para impressionar a fêmea que, após a escolha do macho, deposita os ovos no ninho.

**OUTRAS INFORMAÇÕES** - Alimenta-se essencialmente de insetos e pequenos artrópodes.

Os principais fatores de ameaça são a degradação do habitat, provocada sobretudo pela construção de barragens, alteração do regime natural de caudais, captação de água, extração de inertes, degradação da qualidade da água, e também a introdução de espécies não-indígenas.

Esta espécie está abrangida pela legislação nacional e internacional de conservação.

O escalo do Sul foi abrangido nos estudos sobre a comunidade piscícola da bacia hidrográfica do Guadiana efetuados no projecto LIFE-Natureza.

# Aquário 10



## Esgana Gata

### EXÓTICA / INVASORA

**ORIGEM** - Originária do Norte e Leste da Europa.

**HABITAT** - Em Portugal, a sua presença está confirmada nas bacias hidrográficas dos rios Minho, Lima, Cávado, Ave, Vouga, Mondego, Tejo, Sado, Mira e algumas ribeiras do Algarve.

Ocupa uma ampla gama de habitats. Podem ser encontrados em riachos pequenos e efêmeros e em águas correntes mais permanentes de tamanhos variáveis. Em lagos de água doce, podem ser bênticos (de fundo) e limnéticos (águas abertas).

**MORFOLOGIA** - Corpo fusiforme (Hidrodinâmico), as populações de água doce variam em forma corporal, dependendo do habitat que ocupam. Os ecótipos limnéticos tendem a ter corpos delgados com bocas estreitas, focinhos compridos e olhos grandes. Os ecótipos bentônicos tendem a ser encorpados, com uma boca larga e terminal. Possui 3 ou 4 espinhos dorsais e pélvicos e numerosas placas ósseas laterais (até trinta ou mais de cada lado), mas a extensão dessas características varia de acordo com a população.

Na época reprodutiva, os machos ficam com os olhos de cor azul ou verde iridescente e a parte dianteira do corpo, especialmente a região do peito, fica vermelha ou laranja brilhante.

**REPRODUÇÃO** - Atingem a maturidade sexual entre 1 e 2 anos de idade, e a reprodução ocorre anualmente a partir do final de abril a julho.

Durante a época de reprodução, o macho instalar-se-á no fundo em águas rasas, onde construirá um ninho com material vegetal, utilizando, como “cola” uma substância produzida pelos rins, e estabelecerá um território. Os machos realizam danças nupciais em zig-zag de forma a atrair as fêmeas conduzindo-as ao ninho, colocando-se apoiado no substrato à entrada.

As fêmeas podem pôr ovos em vários ninhos durante um período de vários dias ou podem ser cortejadas pelo mesmo macho.

O macho guarda e ventila os ovos e os jovens. Os ovos eclodem em 7-8 dias.

**OUTRAS INFORMAÇÕES** - Predadora e territorial. Exibem comportamentos sociais, por vezes formando grupos com indivíduos relacionados geneticamente.

Uma das espécies mais utilizada no estudo da evolução adaptativa e morfológica, uma vez que, em relativos curtos espaços de tempo (10 gerações), é possível observar alterações adaptativas.

# Aquário 11



**TEMPORÁRIAMENTE OCUPADA POR COMETAS  
NÃO PERTENCE À COLEÇÃO DO FOZ DO ZÊZERE**



# Aquário 12



## Perca Sol

### EXÓTICA / INVASORA

**ORIGEM** - Proveniente do Nordeste dos EUA e Sul do Canadá, foi importada pela primeira vez para Europa nos finais do século XIX, como peixe ornamental e para pesca desportiva.

**HABITAT** - Em Portugal está presente na totalidade das bacias hidrográficas. Habita abundantemente nas zonas lânticas (água parada ou com corrente fraca) e em algumas secções fluviais com baixa velocidade de corrente e elevada densidade de macrófitas (plantas aquáticas visíveis a olho nu)

**MORFOLOGIA** - Corpo muito comprimido lateralmente, quase com forma de disco. A pigmentação do corpo inclui manchas laranja, verde, amarelo ou azul no dorso de cor azeitona, flancos amarelos e um ventre e peito amarelo alaranjado. A coloração fica mais intensa nos machos na época de reprodução. O ocelo presente próximo das brânquias funciona como proteção, dando a sensação que o peixe é quatro vezes maior do que realmente é, iludindo potenciais predadores. Espinhos afiados nas barbatanas dorsal e anal. Boca pequena e terminal.

**REPRODUÇÃO** - Maturidade sexual aos 2 anos. Os machos constroem o ninho em águas pouco profundas e perto da margem. O par então nada em círculos sobre o ninho, libertando os óvulos e espermatozoides. As fêmeas produzem mais de 1.000 ovos. O macho prepara o ninho para outra desova com a mesma ou diferentes fêmeas.

**OUTRAS INFORMAÇÕES** - Alimentam-se de pequenos peixes e outros vertebrados bem como de ovos de peixe. Por vezes pratica canibalismo com um comportamento agressivo e territorial. Tem elevado impacto nos ecossistemas locais, principalmente por predação dos ovos. Tem algum interesse como peixe ornamental e para pesca desportiva.

# Aquário 13



## Camarão Ibérico

### AUTÓCTONE

**ORIGEM** - Residente. Endémica da Península Ibérica.

**HABITAT** - Ocorre em diferentes habitats, como rios, cursos de água temporários, reservatórios, campos de arroz, lagos e lagoas costeiras.

**MORFOLOGIA** - Corpo ligeiramente transparente, que funciona como estratégia de camuflagem. Corpo revestido por carapaça (exosqueleto), com 10 patas, dividido em cefalotórax e abdómen. Cabeça com 2 pares de antenas e anténulas, 1 par de mandíbulas e 2 pares de maxilas. A cabeça possui 6 segmentos, tórax dividido em 8 segmentos e abdómen em 6 segmentos. Possui 5 pares de apêndices ambulatoriais (pleópodes) inseridas no tórax, tendo o primeiro par a função de auxiliar na alimentação. Na extremidade do último segmento do abdómen possui o Télson, peça quitinosa, e dois pares de apêndices denominado Urópode para auxiliar na natação. Os machos tendem a ser fisicamente menores

**REPRODUÇÃO** - Machos e fêmeas vivem separados um do outro juntando-se apenas para acasalar.

Período reprodutivo entre março e setembro. Atingem maturidade sexual aos 3 meses. Fêmeas produzem milhares de ovos que trazem fixos ao abdómen.

**OUTRAS INFORMAÇÕES** - É um omnívoro decápode (10 patas) que habita águas doces e exibe alta tolerância a oscilações de temperatura e alta capacidade de colonizar novos habitats. Tem uma atividade essencialmente noturna.

# Aquário 14



## Gambúzia

### EXÓTICA / INVASORA

**ORIGEM** - Originária da América do Norte, encontra-se disseminada por várias dezenas de países dos cinco continentes. A sua introdução em Portugal terá sido no século XX para controlo dos mosquitos.

**HABITAT** - Ocupa atualmente a maioria das bacias hidrográficas, excetuando algumas do Noroeste, mais concretamente a do Ave, Cávado e Lima.

Habita barragens e rios com zonas de corrente fraca ou mesmo nula, com grandes densidades de macrófitos (plantas aquáticas visíveis a olho nu) aquáticos.

**MORFOLOGIA** - Peixe pequeno, vivo, de cor cinza escuro ou acastanhado sem linha lateral, e cauda arredondada.

Cabeça achatada e boca virada para cima para facilitar a alimentação (mosquitos).

É bem conhecida por sua alta capacidade de alimentação tendo sido observadas **taxas máximas de consumo de 42 a 167% do peso corporal por dia.**

**REPRODUÇÃO** - Atinge maturidade sexual com 1 mês ou 2,1 cm nos machos e 6 semanas ou 2,8 cm nas fêmeas.

A fertilização interna é possível porque a barbatana anal do macho é modificada num órgão copulatório. As fêmeas carregam cerca de 30 alevins.

Ovovívparo, juvenis desenvolvem-se dentro de ovos no interior do corpo da mãe

A gestação dura por um período de 24 dias.

Elevada taxa de reprodução.

**OUTRAS INFORMAÇÕES** - Também conhecido por peixe-mosquito.

Espécie extraordinariamente resistente, que pode suportar elevadas temperaturas e níveis consideráveis de poluição.

É carnívora, alimentando-se maioritariamente de larvas de mosquito, mas também de outros invertebrados aquáticos e mesmo de alguns terrestres que surjam na superfície aquática.

Usado como alimento vivo para peixes de aquário carnívoros e também usado como controle de mosquito.

Tem elevado impacto ambiental onde introduzido, pois, devido ao seu comportamento agressivo e predatório afetam negativamente as populações de peixes pequenos, quer através da predação quer por competição.